

Experiência do RP sociologia FCLAR/Unesp

Eva Aparecida da Silva

Como citar: SILVA, Eva Aparecida. Experiência do RP sociologia FCLAR/Unesp. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.111-122. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p111-122>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

EXPERIÊNCIA DO RP SOCIOLOGIA FCLAR/UNESP

*Eva Aparecida da SILVA*¹

RESUMO: Este texto traz uma exposição das atividades desenvolvidas no âmbito do programa Residência Pedagógica Sociologia, durante o período de outubro de 2020 a março de 2022, em duas escolas-campo da rede estadual de Ensino Médio do município de Araraquara-SP, no contexto da pandemia de Covid-19 e do ensino remoto. A equipe do Residência Pedagógica Sociologia foi composta por dezesseis residentes bolsistas, duas residentes voluntárias, duas professoras preceptoras e uma docente orientadora, e, ao longo do programa, envolveu-se com atividades de formação pedagógica, acompanhamento e observação da prática de ensino de Sociologia, elaboração de planos de aulas, regências de aulas, semanas temáticas e seminários acadêmico-científicos, de avaliação e de troca de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; ensino de Sociologia; regência de aula; experiência.

1 INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica Sociologia (RP Sociologia), que envolve alunos(as) do curso de licenciatura em Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara (FCLAr), compõe o projeto aprovado pela Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) no Edital 2020

¹ Departamento de Educação/Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Araraquara/SP/Brasil/eva.silva@unesp.br

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p111-122>

da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desenvolvido no período de outubro de 2020 a março de 2022.

O RP Sociologia objetiva aproximar os licenciandos em Ciências Sociais da prática de ensino de Sociologia em escolas de Ensino Médio da rede estadual paulista, no município de Araraquara, como forma de observá-la, acompanhá-la e de exercitar metodologias e recursos didático-pedagógicos na abordagem de diferentes temas do currículo desse componente curricular pertencente à área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas.

A relação teoria e prática se faz imprescindível na formação dos licenciandos dos diferentes cursos de licenciatura, entre eles o de Ciências Sociais, assim como a relação universidade e escolas, em particular as públicas. Dessa forma, o RP Sociologia busca promover a inserção dos licenciandos do curso de Ciências Sociais na prática de ensino de Sociologia para o Ensino Médio, de modo que possam exercitar a docência mediante a articulação entre os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmico-científica e pedagógica, e aqueles decorrentes das experiências de ensino a serem observadas e analisadas junto aos professores que já estão no exercício profissional.

Tendo em vista o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre licenciandos(as) e professores(as) das escolas, é possível colocar em relação a formação inicial e continuada de professores, como forma de construir e redimensionar experiências metodológicas e didáticas.

Neste Edital 2020 da Capes, no âmbito do projeto da Unesp, o RP Sociologia contou com a participação de 19 licenciandos(a) residentes (16 bolsistas² e duas voluntárias³), sendo oito bolsistas em cada uma das duas escolas-campo participantes⁴ e duas preceptoras (uma professora de cada escola)⁵.

² Ana Beatriz Giacchetto Barbieri; Bárbara Barbieri Vieira; Beatriz Danielle Piccacio; Camila Leite Ondei; Diogo José Ferreira; Eduarda Pereira Costa da Conceição; Ester Karina Paiva de Souza; Fernanda Milan de Carvalho; Jonas Ferreira de Castro Neto; Larissa Maria do Nascimento; Luana Daniela Cornejo; Maria Clara Gaiotto; Paulo Rodrigues Barbosa; Sofia Mara de Souza Coelho Ortolano; Thâmila Rodrigues de Andrade; Thiago Rodrigues Costa.

³ Ádrima Paloma Alves Possadas e Marina Kuranaga.

⁴ Escola Estadual Bento de Abreu (EEBA) e Escola Estadual João Batista de Oliveira (JBO).

⁵ Profa.Dra. Eliane da Conceição Silva e Profa. Eliana Maria Alfonsetti.

2. METODOLOGIA

Em função da pandemia de Covid-19, as diversas atividades desenvolvidas pelo RP Sociologia, ao longo dos 18 meses de vigência do programa, aconteceram de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, assim como de outras ferramentas, como Google Forms e WhatsApp, para interação com as preceptoras e suas turmas de alunos da disciplina de Sociologia.

O planejamento das ações a serem realizadas nas duas escolas-campo se deu nas reuniões semanais da equipe (residentes, preceptoras e docente orientadora), assim como a avaliação das atividades e a troca de experiências entre os dois grupos de residentes de cada escola-campo. No entanto, as reuniões semanais de cada um desses grupos, com suas respectivas preceptoras, permitiram o aprofundamento do planejamento, da construção e da avaliação das atividades realizadas.

A ambientação dos residentes em cada uma das escolas-campo participantes aconteceu, ainda que de forma remota, através de conversas online com as preceptoras e gestoras, e do contato com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o que possibilitou o mapeamento sociocultural e ambiental da instituição escolar, a partir do seguinte roteiro: 1) Caracterização do Projeto Político-Pedagógico da escola e como se dá o processo de construção; 2) Caracterização dos projetos educacionais complementares ao currículo escolar; 3) Caracterização dos projetos de atendimento à comunidade; 4) Caracterização da escola e de sua estrutura física: histórico, arquitetura, ambientes, estado de conservação, áreas verdes; 5) Caracterização dos cargos e funções da equipe escolar; 6) Caracterização do tipo de gestão escolar (direção) e pedagógica (coordenação); 7) Caracterização do bairro ou região onde a escola está inserida: moradias, recursos hídricos, mananciais, atividades comerciais e/ou industriais, transporte público, infraestrutura e saneamento; 8) Caracterização das atividades culturais, de lazer e esportivas promovidas pela escola; 9) Caracterização da relação entre escola e comunidade externa: atividades ou iniciativas promovidas pela instituição a fim de promover a integração e a construção da identidade entre escola e comunidade;

10) Caracterização da relação escola e comunidade interna: atividades ou iniciativas promovidas pela instituição a fim de promover a integração e a socialização entre estudantes, professores, direção e servidores públicos; 11) Caracterização da relação entre a gestão escolar e pedagógica com funcionários, professores e alunos; 12) Grêmios estudantis: participação e atuação no movimento secundarista; 13) Expressões culturais juvenis na escola.

Somada às reuniões semanais para planejamento das ações, também aconteceu a formação pedagógica da equipe, imprescindível para o desenvolvimento das atividades propostas, sobretudo as regências de aulas. Os temas abordados nessa formação foram: Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017); BNCC Ensino Médio (Brasil, 2018); Programa Ensino Integral de São Paulo (São Paulo, 2012); Currículo Paulista (São Paulo, 2020); Sequência Didática (Araújo, 2013; Giordan; Guimarães; Massi, 2011); Pedagogia Histórico-Crítica (Aksenen, 2015; Marsiglia; Martins, 2013); Pedagogia Histórico-Cultural (Veer; Valsiner, 2009); Educação de Jovens e Adultos (Pinto, 2007); Oficina de *Podcast* (Alves Neto; Silva, 2019); e Oficina de Jogos Didáticos (Valentim; Almeida, 2021). Algumas experiências de formação aconteceram na parceria com o Residência Pedagógica Sociologia do Câmpus de Marília, da Unesp.

A ambientação dos dois grupos de residentes em cada uma das duas escolas-campo iniciou-se com o acompanhamento semanal da prática de ensino de Sociologia, ministrada pelas respectivas professoras preceptoras, e, ainda, com o planejamento, elaboração e regência de aulas.

A participação dos residentes nos Seminários que reuniram os programas Residência Pedagógica Sociologia, Pedagogia e Letras, da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara, os programas Pibid Sociologia e Filosofia do Câmpus de Marília, e RP Sociologia Câmpus de Araraquara e Marília, e todos os programas (Pibid e Residência

Pedagógica) da Unesp, contribuiu para a avaliação e o compartilhamento das atividades desenvolvidas e das experiências vividas.

Alguns residentes também participaram, com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científicos, como o VII ENALIC – Encontro Nacionais das Licenciaturas (VII Seminário do Pibid e II Seminário do Residência Pedagógica) e o Congresso de Pesquisadores Negros (Copene) Sudeste.

Por fim, após todo o período de forma remota, houve uma atividade presencial de encerramento do RP Sociologia nas duas escolas-campo, na qual os residentes apresentaram a Unesp, seus cursos – em particular os oferecidos pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr), entre eles o de Ciências Sociais –, políticas de acesso e permanência na universidade pública, ações de pesquisa e extensão, e cursinhos populares do município de Araraquara, principalmente aqueles os ofertados pela Unesp.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item, far-se-á a apresentação de cada escola-campo e, em seguida, uma breve descrição acerca das atividades nelas realizadas por cada um dos dois grupos de residentes.

2.1 PRIMEIRA ESCOLA-CAMPO – EE “BENTO DE ABREU” (EEBA)

A EEBA está localizada no centro da cidade de Araraquara-SP, próxima a parques, praças, centro comercial, pontos de ônibus, e, por este motivo, atende alunos de diferentes locais da cidade, no Ensino Fundamental II, Médio regular e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos períodos matutino, vespertino e noturno. A maioria das famílias dos alunos atendidos pela escola faz parte das chamadas classes C e D, com ocupações variadas nos setores primário, secundário e terciário da economia. Em 2021, a EEBA tinha uma equipe de 134 professoras e

professores, atendendo 1374 estudantes distribuídos em 45 turmas, dos quais 393 eram estudantes do Ensino Fundamental II (17 turmas), 846 do Ensino Médio (24 turmas) e 135 do EJA (4 turmas). A equipe gestora conta com uma pessoa na direção, duas na vice-direção e três na coordenação.

De acordo com o PPP, o espaço físico da escola conta com 17 salas de aula, um anfiteatro com capacidade para 400 pessoas, biblioteca, quadra coberta, laboratório e sala de informática com acesso à internet. Nela, foi realizado o acompanhamento semanal das aulas da disciplina de Sociologia, ministradas no Ensino Médio regular e/ou na EJA, cuja professora preceptora buscou a inserção dos residentes da EEBA no cotidiano da sala de aula e da prática de ensino – em suas possibilidades e limites, sobretudo com a adoção do ensino remoto emergencial, no contexto da pandemia da Covid-19 –, bem como na relação consigo e com os estudantes. Assim, os residentes puderam não só acompanhar e observar a prática de ensino, mas também auxiliar a preceptora.

Já as regências de aulas aconteceram ao final de cada bimestre, de forma individual, em dupla ou em trio, a depender da distribuição das aulas da professora, as quais foram organizadas em coletivo nas reuniões semanais do grupo da EEBA, resultando nos planos de aulas, a partir do cronograma já previsto e dos conteúdos propostos para a disciplina de Sociologia, conforme indicado pelo currículo paulista para o Ensino Médio e em consonância com as competências e habilidades expressas pela BNCC Ensino Médio.

Os temas escolhidos para as regências – quais sejam Cidadania e Participação Política, Estado e Contrato Social, Relações de Poder no Estado: Paralelos entre Afeganistão e Brasil, Estado, religião e imperialismo no Oriente Médio, Indústria Cultural, Movimentos Sociais: LGBTQIA+, Os clássicos da Sociologia e o isolamento social, Conceito de cultura, Neoliberalismo: a era das novas alienações, *Fake news* e seus impactos no campo da política; dentre outros – sempre estiveram relacionados aos conteúdos discutidos ao longo do bimestre pela disciplina de Sociologia, buscando-se aproximá-los da realidade vivida pelos estudantes, bem como envolvê-los e incentivá-los a participarem das aulas. Para isso, as regências foram realizadas por meio da exposição dos temas e da discussão em grupo,

com o uso de slides, fotografias, matérias jornalísticas, dentre outros recursos didático-pedagógicos.

Todo o planejamento de datas, temas e distribuição entre os residentes, bem como a organização do plano de aula, foi acompanhado pela professora preceptora, que, após a execução de cada regência, realizava um balanço como feedback, o que também acontecia nas reuniões com toda a equipe, imprescindível para a troca de experiências entre os dois grupos de residentes.

Somada às regências de aulas, uma outra atividade foi realizada pelo grupo da EEBA – a I Semana Temática: reflexões sobre os impactos da pandemia, resultante da aplicação de um questionário elaborado no Google Forms, cujo link foi compartilhado com os alunos, objetivando saber sobre a saúde mental, o ensino remoto e a pandemia da Covid-19.

Os dados coletados, no contexto do isolamento social imposto pela pandemia e do conseqüente ensino remoto, evidenciaram um quadro de adoecimento mental dos estudantes, a sobrecarga de atividades e o distanciamento discente e docente na relação pedagógica. A partir disso, essa Semana Temática foi organizada em três dias de debate, de forma online, acerca dos seguintes temas: Ensino remoto e as condições psicológicas das(os) estudantes – EAD, estresse, ansiedade e depressão; O que a Sociologia diz sobre a pandemia? (diálogo com os clássicos); e A importância das vacinas e o impacto das *fake news* sobre saúde. Cada tema foi apresentado por dois residentes enquanto outro mediava a conversa e as interações. O evento foi aberto e divulgado para toda a escola.

No contexto da mobilização nacional pelo pagamento das bolsas em atraso dos programas Pibid e Residência Pedagógica, o grupo de residentes da EBBA realizou uma roda de conversa intitulada “Ciência e Educação”, abordando a atual situação dessas áreas no Brasil, sobretudo frente às constantes ameaças de corte de investimentos e à desvalorização, e dando destaque à relação e à importância da produção científica para o desenvolvimento da sociedade.

2.2 SEGUNDA ESCOLA-CAMPO – EE “JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA” (JBO)

A EE “João Batista de Oliveira” (JBO) está localizada na região central da cidade de Araraquara-SP, porém, apesar de sua localidade, ela atende alunos de bairros periféricos, do seu entorno, e também de áreas rurais. As famílias dos alunos são, em sua maioria, compostas por trabalhadores do comércio, de indústrias e do setor informal. A JBO faz parte, desde 2020, das escolas que participam do Programa de Ensino Integral (PEI) do estado de São Paulo, com aulas das 7h30 às 16h30, para o Ensino fundamental II (6º ao 9º anos) e para o Ensino Médio. Anteriormente, a escola também oferecia o ensino regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A JBO se mostra aberta à comunidade externa, em particular através do programa estadual Escola da Família, incluindo ainda outros programas, como é o caso da Residência Pedagógica Sociologia, do Pibid Química, composto por licenciandos do Instituto de Química da Unesp, e do Pibid Matemática, oferecido pelo Instituto Federal de São Paulo.

Durante o acompanhamento, pelos residentes da JBO, da prática de ensino de Sociologia, e antes do início das regências de aulas, foi realizada a pesquisa sobre as condições de acesso ao ensino remoto pelos estudantes do Ensino Médio, por meio da aplicação de um questionário estruturado na ferramenta Google Forms, cujo link foi enviado para o WhatsApp das turmas. Nas questões elaboradas, buscou-se apreender: a situação socioeconômica dos estudantes; o acesso à internet; o acesso ao computador, tablet ou celular; e a relação com o ambiente de estudo, para saber se eles possuíam um local apropriado e silencioso para acompanharem as aulas remotas.

Após a análise dos dados coletados por meio desse questionário, constatou-se que a maioria dos estudantes possuía acesso à internet, via celular. No entanto, muitos relataram que o celular não era suficiente para acessar os conteúdos da escola, já que a internet por dados móveis não suporta muitos carregamentos, o que limitou acesso às aulas remotas, para além de outros fatores, como o ambiente doméstico e familiar não adequado às online.

Um segundo questionário foi aplicado para saber sobre as preferências, *hobbies* e interesses dos estudantes, como forma de selecionar recursos didático-pedagógicos que pudessem servir de apoio às regências de aulas, como filmes, músicas, jogos, dentre outros aspectos que pudessem auxiliar no planejamento das aulas e garantir maior aproximação dos estudantes e envolvimento nas atividades propostas.

As aulas de Sociologia acompanhadas pelos residentes, ministradas pela professora preceptora da JBO, aconteciam, semanalmente, via Google Meet, de forma síncrona, e pelos grupos de WhatsApp de cada ano do Ensino Médio, onde eram enviadas atividades com questões para que os estudantes respondessem e entregassem no final da semana. A escolha do compartilhamento dessas atividades pelo WhatsApp foi o meio encontrado para minimizar as dificuldades de acesso dos estudantes às plataformas digitais. As aulas ministradas pela professora preceptora traziam os mesmos conteúdos oferecidos pelo Centro de Mídias de São Paulo (CMSP) em suas videoaulas, efetuando o download dos slides e documentos disponibilizados, apresentando-os para os alunos numa aula expositiva. Os residentes podiam interagir com as aulas e com os alunos das respectivas turmas do Ensino Médio, inclusive tirando dúvidas sobre os conteúdos trabalhados pela preceptora.

As regências de aulas realizadas pelos residentes foram organizadas bimestralmente, ao longo da vigência do RP Sociologia, contemplando diversos temas das Ciências Sociais/Sociologia propostos pelo currículo paulista, na interface com as competências e habilidades estabelecidas pela BNCC – Ensino Médio, tais como: “O que é sociologia? O que é construção social? Qual o papel do sociólogo? Processo de sociabilidade, socialização e fatos sociais.”; Diversidade social brasileira – o que é ser brasileiro? Cultura do Brasil e etnocentrismo; Cultura, consumo, consumismo e comunicação de massa; Cidadania e os Movimentos Sociais; As Fronteiras, Territórios e Conflitos; Democracia: eleições, partidos políticos e o voto.

Para a abordagem desses temas, optou-se pela apresentação dos principais conceitos e pela articulação dos temas com a realidade sociocultural dos estudantes, por meio de aulas expositivas e do uso de recursos didático-pedagógicos diversos, como slides, contendo pouco texto

e bastante imagens, como forma de envolver os alunos, enquetes, charges, filmes, dentre outros.

No trabalho com o tema Culturas Juvenis, como parte do grande tema Cultura, consumo, consumismo, e comunicação de massa, houve a produção de um *podcast* intitulado “Socio dos Parças”, resultado da entrevista com um MC de Araraquara, periférico, que abordou a cultura da juventude nas batalhas de rima na cidade. Ele foi gravado via plataforma Google Meet e editado em outra plataforma de áudio e vídeo, o Wondershare Filmora X, com inspiração num outro *podcast* famoso entre os adolescentes, no mesmo formato de entrevista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que as atividades e as experiências do programa Residência Pedagógica Sociologia tenham sido desenvolvidas no ensino remoto, implementado em decorrência do isolamento social emergencial imposto pela pandemia da Covid-19, exigindo das escolas e das universidades adequações metodológicas e pedagógicas, que incluíram, inclusive, o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), destaca-se a importância desse programa para a formação de futuros docentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao possibilitar a inserção na realidade escolar, o acompanhamento, a observação e a iniciação à docência na sala de aula, a partir da interlocução entre os conhecimentos acadêmico-científicos e pedagógicos adquiridos ao longo da formação e a prática de ensino, em suas possibilidades e desafios.

Neste processo, as regências de aulas se fizeram imprescindíveis para o exercício da prática de ensino, do planejamento e da elaboração dos planos às aulas ministradas. Para tanto, porém, também se mostrou necessário diagnosticar e conhecer as condições de acesso ao ensino remoto, de estudo e de saúde mental dos estudantes do ensino médio envolvidos com o programa nas duas escolas-campo, neste contexto pandêmico, bem como seus gostos e preferências culturais, como forma de melhor planejar e desenvolver as atividades propostas. Daí a importância do mapeamento

realizado pelos dois grupos de residentes, um em cada escola, e das semanas temáticas promovidas, para além das regências e dos temas restritos ao currículo escolar, mas em diálogo e em consonância com ele.

Por fim, ressaltamos a importância da parceria e da interlocução entre universidade e escolas-campo, do protagonismo das professoras preceptoras na construção, orientação e execução do programa RP Sociologia, e da Capes, pela proposição e financiamento do programa em mais essa edição – Edital 2020.

REFERÊNCIAS

- AKSENEN, Elisângela Zarpelon. A pedagogia histórico-crítica no bojo das teorias educacionais. *In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 12., Curitiba, 2015.
- ALVES NETO, Henrique Fernandes ; SILVA, Ileizi Fiorelli. Uma experiência de produção de vídeos de animação de Sociologia: proposta de ensaio de Sociologia no século XXI. *Revista Perspectiva Sociológica*, n. 24, p. 141-150, 2. sem. 2019.
- ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática? *Entre palavras*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018*. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais (BNCC-EF). Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.
- GIORDAN, Marcelo; GUIMARÃES, Yara A.F.; MASSI, Luciana. *Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas: tendências no ensino de Ciências*. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC)*, 8., 2011, Campinas. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ABRA, 2011.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n.2, p.97-105, dez. 2013.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. *Currículo paulista: etapa ensino médio*. São Paulo, 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Diretrizes do programa de ensino integral*. São Paulo, 2012.

VALENTIM, Daniel; ALMEIDA, M. T. P. Por uma pedagogia das fantasias digitais: olhares críticos sobre “Final Fantasy VII Remake”. In: ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. (org.). *Jogos analógicos, digitais e híbridos: experiências e reflexões*. Fortaleza: Instituto Nexos, 2021, v. 1, p. 165-180.

VEER, Rene Van Der; VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo, SP: Loyola, 2009.